

Editorial

Em clima de boas festas, apresentamos ao nosso público leitor mais uma edição da *Revista Odisseia*, a número 2 do volume 7 de 2022, que traz um total de oito artigos assinados por cerca de 15 autores, docentes e pós-graduandos de universidades espalhadas pelo Brasil. Neste número, recebemos contribuições de pesquisadores da UFRJ, UFRN, URCA, UFS, UFPB, UFAL, UEA, UFPR e UFF.

No primeiro artigo, “‘Indo direto ao assunto’: a configuração da construção com adjetivo adverbial de sentido qualitativo no português brasileiro contemporâneo”, Rodrigo Tiradentes e Priscilla Marques, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fazem “uma análise da construção com adjetivo adverbial com sentido qualitativo”. Para isso, eles utilizam a perspectiva teórica da Linguística Funcional Centrada no Uso, propondo uma análise quali-quantitativa. Como resultado, os autores “indicam que a construção é mais vinculada à estrutura informacional de foco exclusivo e é mais frequente em textos mais informais e prototipicamente orais”.

Em “Ironia verbal: marcas, funcionamento, efetivação e absurdo”, os autores Marcelo Amorim, Ricardo Barbosa e Wendell Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, objetivam “questionar o funcionamento da ironia e os recursos mobilizados para sua efetivação e reconhecimento”. Nesse artigo, os pesquisadores previram que “a ironia verbal tem como pressupostos fundamentais a assunção de um enunciador (ou ponto de vista) absurdo e o caráter facultativo de suas supostas marcas intrínsecas”. Como suporte teórico, eles adotaram Ducrot (1987), Maingueneau (1997), Muecke (2008), Guimarães (2001) e Attardo (2000).

O terceiro texto, “De Paul a Naná: práticas nominativas de escravizados africanos e suas representações em Toni Morrison e em Marcelo D’Saleté”, produzido por Pétrus Patricio e Edson Martins, da Universidade Regional do Cariri, busca “analisar as possíveis significações sociais dos nomes próprios atribuídos aos escravizados africanos representados em duas obras artísticas: o romance *Beloved*, de Toni Morrison, e a coletânea de contos gráficos *Cumbe*, de Marcelo D’Saleté”. Para alcançar esse objetivo, os autores recorreram à Antroponímia e, teoricamente, basearam-se nos estudos de Bakhtin (2014), Álvarez Lopez (2015), Marcato (2009) e Van Stipriaan (2008).

Escrito em espanhol, o quarto artigo “Violencia de género en Brasil y Cuba: poesía contemporánea como resistência”, escrito por Christina Ramalho, da

Universidade Federal de Sergipe, traz a análise de alguns poemas escritos por mulheres e publicados no livro *Sin mordaza*, no qual é possível observar, segundo a autora, as marcas contradiscursivas e “los aspectos que nos permiten considerarlos también como signos de decolonialidad ya que el patriarcado que sustentó ambas experiencias como países colonizados aún hoy muestra su fuerza.” Sua análise pretende seguir pelo viés sociocrítico e tem como referências Yanetsy Pino Reina, Ailynn Torres Santana, Amalia Pérez Martín, Diana Marcela Gómez Correal, Natalia Quiroga Díaz, María Lugones, entre outras.

No artigo subsequente, Wilder Santana e Edlaine Lima, da Universidade Federal da Paraíba, e Silvio Nunes da Silva Júnior, da Universidade Federal de Alagoas, apresentam uma proposta de discussão da palavra “como fenômeno discursivo e ideológico nas interações sociais”. Como base analítica, o texto “Produção de sentidos numa charge contemporânea: uma análise dialógico-discursiva” utiliza uma charge “veiculada na mídia digital por Jota Camelo”. Para tanto, esse estudo se sustenta nas discussões teóricas de Bakhtin (2006, 2008, 2019), Volóchinov (2017), Medviédev (2016), Brait (2006, 2013), Faraco (2009), entre outros.

“Metáfora e sexualidade da mulher: uma análise discursiva de publicações antifeministas nas redes sociais” é o texto escrito pelas pesquisadoras Anndra Karolina da Silva Balieiro e Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa, da Universidade do Estado do Amazonas. Nele, elas analisam “o funcionamento do discurso antifeminista, notadamente sobre os efeitos de sentidos em torno do objeto discursivo ‘revolução sexual’ cuja origem pode ser relacionada ao discurso feminista”. Ao concluírem a discussão, as autoras constataram que “a sexualidade da mulher emerge na discursividade antifeminista em relação de franca oposição com o que foi/é defendido pela discursividade feminista e com formação ideológica neoconservadora e neoliberal.”

No texto seguinte, “Deslocamento, pertencimento e identidade: de Luanda a Lisboa”, a pesquisadora da Universidade Federal Fluminense, Cinthia da Silva Belonia, propõe uma leitura das obras *O retorno* e *Luanda, Lisboa, Paraíso*, no intuito de identificar as ações dos protagonistas refletindo sobre o sentido dos conceitos de lar e casa. Além disso, ela objetiva fazer uma análise “acerca da identidade do deslocado e as várias formas de entender o espaço habitado”.

O último texto, “O gênese ficcional de Lobato: a representação da natureza”, de autoria de Vanessa Hey, da Universidade Federal do Paraná, faz uma leitura

analítica do conto “Era no Paraíso...” de Monteiro Lobato. No percurso da discussão, a autora informa que sua análise se dá em diálogo com a teoria de Charles Darwin e de Walter Benjamin, privilegiando o estudo “da forma como o texto lobatiano representa a natureza, adotando, nessa investigação, um viés ecocrítico”.

Agradecemos de forma bem especial a todas as pessoas que contribuíram, de uma forma ou de outra, para que pudéssemos trazer a público mais uma edição da *Revista Odisseia*; aos autores que acreditaram e confiaram no trabalho desta Revista e aos pareceristas, do corpo editorial e os *ad hoc*, que avaliaram com cuidado e atenção todos os artigos que aqui vão publicados.

Nosso desejo é que em 2023 possamos ter mais acesso à cultura, à ciência, ao conhecimento, e que a *Revista Odisseia* possa ser um veículo que proporcione a todos vocês o ingresso no mundo da pesquisa em Linguística e em Literatura!

Boa leitura!!

Samuel Anderson de Oliveira Lima
sanderlima25@yahoo.com.br

Marcelo da Silva Amorim
marcsamorim@gmail.com

Editores